

# 'Sócios' da inflação lucram com liberação de preços e juros altos

CRISTINA ALVES

O que um banqueiro, um empresário da indústria automobilística e um grande especulador no mercado financeiro têm em comum? Um banqueiro embolsa Cr\$ 14 no fim do mês para cada Cr\$ 100 de seus clientes que fica parado em conta corrente. Os Cr\$ 100 que "dormem" no banco são aplicados no mercado interbancário e proporcionam lucro ao banqueiro, já que os juros estão altos. A política de taxas altas vem sendo usada justamente para combater a inflação.

O preço dos cigarros sobe. O Governo arrecada Cr\$ 310,60 sobre um cigarro que tenha saído da fábrica por Cr\$ 100. Ou seja, antes mesmo de chegar ao botequim, o cigarro já custa Cr\$ 410,60 por causa dos impostos: 220% de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), 25% de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e 2,65% de PIS/Finsocial, que vão para os cofres públicos. No caso dos automóveis, as alíquotas de IPI variam de 20% a 42%. Todos esses valores sobem quando o preço de cigarros e automóveis (e outros produtos) sobem. Ou seja: a receita do Governo está protegida dos efeitos da inflação. Já a sua despesa, que não é indexada, se reduz à medida que a moeda perde valor.

As empresas que constituem oligopólios reajustam seus preços até de forma preventiva e acima da inflação, porque têm muito poder de barganha. E o caso das montadoras, dos fabricantes de cervejas e refrigerantes e de cimento. Um estudo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) aponta crescimento de 140% na margem de



Cada depósito que é feito em conta corrente aumenta o lucro dos bancos

lucro das montadoras, nos últimos cinco anos. Justamente no período em que a inflação atingiu recordes históricos no país.

Executivos da indústria de refrigerantes, mesmo com as vendas estagnadas, comemoram o aumento da rentabilidade após a liberação de preços.

— Estamos ganhando dinheiro como nunca — diz um deles.

Na semana passada, um estudo da Serasa — Centralização de Serviços de Bancos em 350 empresas apontou o ano de 1991 como o de maior rentabilidade e menor endividamento do comércio. O lucro líquido das empresas do setor passou de 8% para 11%, em média.

Estes são apenas alguns casos

de empresários, grandes investidores e do próprio Governo que, de uma forma ou de outra, se beneficiam da inflação alta. São os sócios da inflação. Aliás, "os mesmos sócios de sempre", lembra o economista Sérgio Werlang, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Membro da comissão de reforma fiscal, Werlang discorda apenas quanto à posição do Governo como sócio. E explica:

— O Governo se beneficia mesmo é com a perda do valor da moeda que emite. No caso da receita, ela é corroída pela inflação, sobrando pouco como receita real.

Na opinião de Werlang, fica muito mais difícil fazer a infla-

## Dieta monetária

**H**Á sempre motivos de apreensão quando as fábricas passam a produzir menos. Exceto quando se trata de uma fábrica de moedas, e ainda mais se produz para um país às voltas com altos níveis de inflação.

**A** REDUÇÃO das encomendas do Banco Central levou a Casa da Moeda a conceder licença remunerada de 15 dias a 500 dos seus funcionários. A medida poderá ser renovada, caso os pedidos do BC continuem baixos.

**L**AMENTE-SE pelos funcionários, mas deve-se reconhecer: qualquer dieta no meio circulante é sinal de recuperação de saúde para a economia.

ção cair porque, quanto mais o tempo passa e o país continua com taxas elevadas de inflação, mais sócios aparecem, gente que corrige seus preços para não perder dinheiro.

Rubens Branco, diretor da empresa de consultoria Arthur Andersen, é taxativo:

— O único que não é sócio da inflação é o trabalhador, porque os salários estão congelados.

Já o economista Aluísio Teixeira, diretor do Instituto de Economia Industrial da UFRJ, diz que o Governo obtém superávits irreais, por exemplo, com o atraso no pagamento a fornecedores e com o fato de o salário do funcionalismo estar "amarrado".